

QUEIXAS ESCOLARES E OUTROS FENÔMENOS DAS ESCOLAS A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: UM ESTUDO DE METAPESQUISA

SCHOOL COMPLAINTS AND OTHER SCHOOL PHENOMENA BASED ON HISTORICAL-CULTURAL PSYCHOLOGY:
A METASEARCH STUDY

QUEJAS ESCOLARES Y OTROS FENÓMENOS ESCOLARES A PARTIR DE LA PSICOLOGÍA HISTÓRICO-CULTURAL:
UM ESTUDIO DE META-INVESTIGACIÓN

Camila Sanches Guaragna¹
Flávia da Silva Ferreira Asbahr²

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de um levantamento bibliográfico acerca de como as queixas escolares e fenômenos relacionados – fracasso escolar, dificuldades de aprendizagem e medicalização da educação – têm sido discutidos a partir da Psicologia Histórico-Cultural (PHC). Trata-se de um estudo de natureza básica, de abordagem qualitativa e analítica, por meio de metapesquisa. Foram analisados 24 artigos de líderes e vice-líderes de grupos de pesquisa da área de Psicologia, mapeados em pesquisa prévia, cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq e que declaram utilizar a PHC como referencial teórico. Verificou-se que estes fenômenos escolares ainda são, em grande parte, considerados como problemas de âmbito individual e biológico. Por outro lado, a PHC tem sido utilizada para fundamentar pesquisas que defendem que tais questões são produzidas socialmente.

Palavras-chave: queixa escolar; psicologia escolar; psicologia histórico-cultural.

Abstract: This article presents the results of a bibliographic survey on how school complaints and related phenomena – school failure, learning difficulties and medicalization of education – have been discussed base on Historical-Cultural Psychology (PHC). This is a study of a basic nature, with a qualitative and analytical approach, through meta-research. 24 articles by leaders and vice-leaders of research groups in the area of Psychology, mapped in previous research, registered in the CNPQ groups directory and which declare to use PHC as a theoretical framework, were analyzed. It was found that complaints and school phenomena are still, to a large extent, considered as problemas of an individual and biological scope by psychologists. On the other hand, PHC has been used to support research that argues that these issues are socially produced.

Keywords: school complaint; school psychology; historical-cultural psychology.

Resumen: Este artículo presenta los resultados de un levantamiento bibliográfico acerca de cómo las quejas escolares y los fenómenos relacionados – fracaso escolar, dificultades de aprendizaje y medicalización de la educación – han sido discutidos desde el punto de vista de la Psicología Histórico-Cultural (PHC). Se trata de un estudio de carácter básico, con un enfoque cualitativo y analítico, a través de una meta-investigación. Se analizaron 24 artículos de líderes y vice-líderes de grupos de investigación en el área de Psicología, mapeados en investigaciones anteriores, registrados en el Directorio de Grupos del CNPq y que declaran utilizar la PHC como referente teórico. Se encontró que las quejas y los fenómenos escolares todavía son considerados en gran medida como problemas individuales y biológicos por parte de los psicólogos. Por otro lado, la PHC se ha utilizado para apoyar investigaciones que argumentan que tales problemas se producen socialmente.

Palabras-clave: denuncia escolar; psicología escolar; Psicología Histórico-Cultural.

1 Mestranda no Programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. camila.sguaragna@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-5610-6563>

2 Professora do departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, São Paulo, Brasil. flavia.asbahr@unesp.br. <https://orcid.org/0000-0002-7338-0003>

INTRODUÇÃO

O presente artigo³ constitui-se como uma das frentes de trabalho da pesquisa “Inventário dos grupos brasileiros de pesquisa na teoria histórico-cultural a partir do Diretório de Grupos do CNPq” (ASBAHR; OLIVEIRA, 2021)⁴, desenvolvida como uma das atividades do Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar (LIEPPE). Nesta, foram coletadas informações relevantes acerca de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq que declaravam utilizar a teoria histórico-cultural como referência teórica, os quais haviam sido inicialmente mapeados em pesquisa anterior⁵. A partir dos dados coletados as autoras puderam evidenciar informações relevantes, tais como a desigualdade regional do desenvolvimento e produção de pesquisa no Brasil, que se concentra principalmente na região sul e sudeste, e as Instituições Públicas de Ensino como lócus centrais de pesquisa no Brasil, em detrimento das privadas.

Dos grupos mapeados na pesquisa anterior, a maioria concentrava-se nas áreas de educação e psicologia e, neste artigo, o recorte da investigação direcionou-se ao tema “queixa escolar” e aos estudos produzidos pelos grupos em relação a isso. A partir deste universo, buscou-se sistematizar quais são as principais discussões que têm sido feitas sobre a atuação dos psicólogos escolares em relação às queixas escolares e aos fenômenos que se relacionam a isso – como a medicalização da educação, o fracasso escolar e as dificuldades de

aprendizagem - a partir da perspectiva teórica da Psicologia Histórico-Cultural (PHC).

A partir desta delimitação do tema, a questão norteadora do estudo foi investigar se as produções dos líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa mapeados por Asbahr e Oliveira (2021) faziam discussões críticas a respeito de queixas escolares e os fenômenos relacionados acima explicitados, a partir da PHC.

Tradicionalmente as queixas escolares têm sido trabalhadas a partir da dicotomia indivíduo e instituição, desconsiderando o contexto escolar na produção da queixa e focando apenas no sujeito, o que resulta em uma responsabilização do próprio indivíduo pela produção do seu fracasso escolar e, conseqüentemente, na compreensão de que a superação desta queixa se daria pela adaptação do indivíduo à escola (SOUZA, 2007). Isso ocorre principalmente quando se trata de alunos de classes populares, e remonta já desde o início do século XX, com diferentes explicações, tanto de cunho racista e médico, como de natureza biopsicológica, assim como a partir da Teoria da Carência Cultural, todas com um objetivo em comum: situar no próprio aluno as causas das suas dificuldades escolares (PATTO, 1997).

A Teoria da Carência Cultural configurou-se como resposta do mundo acadêmico e educacional aos movimentos reivindicatórios das minorias raciais, com o objetivo de afirmar a pobreza como causa do fracasso escolar dos alunos das classes populares, desconsiderando todos os outros fatores do contexto escolar, como insuficiência de verbas destinadas à educação, sobrecarga e desvalorização do trabalho das professoras, condições materiais precárias, transmissão automática e monótona dos conteúdos, entre outros (PATTO, 1990; 1997).

Entretanto, considerando os estudos em Psicologia escolar em uma perspectiva crítica acerca da relevância dos fatores

3 Trata-se de artigo que apresenta os resultados de uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2019/19438-2.

4 Trata-se de pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2017/21936-5.

5 Trata-se de pesquisa de Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 09/50034-3.

sociais para a constituição das subjetividades dos indivíduos, não é possível ignorar estes fatores em um atendimento psicológico e, como uma resposta à necessidade de superar as dificuldades e lacunas das práticas tradicionais, o Serviço de Psicologia Escolar da USP desenvolveu um modelo de atendimento psicológico breve e focal denominado "Orientação à Queixa Escolar" (SOUZA, 2007).

No entanto, ainda há uma cisão neste campo do conhecimento. De acordo com Angelucci *et. al.* (2004), em um estudo preliminar do estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar no qual foram analisadas 71 dissertações e teses no período de 1991 a 2002, ainda há uma grande continuidade de obras que trazem uma concepção psicologizante acerca da produção do fracasso escolar. É como se as abordagens clínicas das queixas escolares não tivessem incorporado os avanços obtidos a partir dos vários estudos sobre fracasso escolar (SOUZA, 2007).

A maioria dos atendimentos realizados às queixas escolares, tendo em vista a pesquisa de Souza (1996), direciona o seu foco à história de vida da criança, realizando entrevistas muito padronizadas e sem dar a devida atenção aos dados escolares, os quais são obtidos, em sua maioria, apenas através de questionários para os professores e visita à escola. Em pesquisa mais recente (SOUZA; SILVA; YAMAMOTO, 2014), sobre a atuação do psicólogo na educação básica em sete estados brasileiros, constata-se que embora referências teóricas em uma perspectiva crítica de Psicologia Escolar já tenham sido incorporadas no discurso e na formação de psicólogos que atuam na educação básica, em suas ações ainda permanecem as práticas laudatórias e de atendimento individualizante às questões escolares.

Em um sentido oposto, o atendimento à queixa escolar que se pauta em uma concepção crítica, como a abordagem da Orientação à Queixa Escolar, compreende o

ser humano enquanto um ser social cuja subjetividade se constitui numa relação dialética com sua cultura. Desta forma, neste modelo de atendimento propõe-se que o objeto de investigação/intervenção seja a rede de relações estabelecidas entre a criança/adolescente, a família e a escola, procurando movimentar esta rede para que todos trabalhem em conjunto para superação da queixa no sentido do pleno desenvolvimento dos seus participantes (SOUZA, 2007). Sendo assim, contrapõe-se às práticas hegemônicas, deslocando o foco da intervenção apenas do indivíduo para considerar a relação dialética entre o ensino e a aprendizagem, bem como entre indivíduo e instituição.

Dada a importância do atendimento à queixa escolar a partir de uma concepção crítica para uma melhor atuação dos psicólogos frente a dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e fracasso escolar, o presente estudo configurou-se como uma metapesquisa, a qual possibilitou a realização de uma análise de como este tema tem sido pesquisado e discutido pelos grupos mapeados (ASBAHR; OLIVEIRA, 2021), os quais declaram utilizar a PHC como referencial teórico.

Esta abordagem da psicologia busca compreender a produção dos fenômenos sociais de forma concreta, a partir das práticas social e cultural. Ela teve como principais precursores os autores Vigotski, Luria e Leontiev que, nos primórdios do século XX, em um contexto pós-revolucionário, compreenderam a necessidade de elaborar uma psicologia vinculada à *práxis* social (MARTINS, 2008). Passaram a utilizar então, como novo enfoque metodológico, o "materialismo histórico-dialético" desenvolvido por Marx e Engels no século XIX e, desta forma, segundo Martins (2008), a prática social torna-se referência nuclear da construção do conhecimento, considerando os fenômenos

em suas múltiplas determinações e em sua totalidade histórico-social. Neste sentido, a PHC vincula-se ao tema que foi objeto de estudo nesta pesquisa tendo em vista que a compreensão das queixas escolares numa perspectiva crítica tem como objetivo a compreensão do fracasso escolar, das dificuldades de aprendizagem, da medicalização da educação e da produção da queixa escolar de forma ampla, considerando suas múltiplas determinações, de forma não reducionista, mas sim dialética.

A partir da análise de 24 artigos científicos produzidos pelos líderes e vice-líderes de 14 dos grupos mapeados por Asbahr e Oliveira (2021), foi possível verificar que a grande maioria dos autores embasa suas discussões em conceitos da PHC adotando, desta forma, uma postura crítica em relação à atuação dos psicólogos escolares perante queixas escolares, dificuldades de aprendizagem e medicalização da educação. Entretanto, pode-se verificar que esta postura de crítica é verificada mais na teoria do que na prática, considerando que a quase totalidade dos artigos demonstra que a atuação dos psicólogos escolares ainda é baseada em uma concepção que trata o psiquismo humano como natural, ao invés de considerar os aspectos sociais e culturais que impactam no seu desenvolvimento.

OBJETIVOS

A pesquisa possui como objetivo geral realizar um levantamento e uma análise acerca de como as queixas escolares e fenômenos relacionados - tais como fracasso escolar, dificuldades de aprendizagem, atuação do psicólogo escolar, medicalização na educação - estão sendo pesquisados e discutidos, a partir da Psicologia Histórico-Cultural, pelos líderes e vice-líderes de grupos de pesquisa mapeados no estudo desenvolvido por Asbahr e Oliveira (2021).

Neste sentido, apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Identificar, dentre as produções dos grupos mapeados por Asbahr e Oliveira (2021), aquelas que discutem sobre queixas escolares e/ou temas relacionados;
- Avaliar como são feitas as discussões sobre queixas escolares e/ou temas relacionados pelos diferentes artigos.

JUSTIFICATIVA

Como apresentado na Introdução, há uma cisão entre os estudos teóricos acerca das queixas escolares e fracasso escolar e a prática dos psicólogos escolares, os quais ainda atuam corroborando com uma visão individual da queixa escolar e desconsiderando a produção social do psiquismo humano. Neste sentido, esta pesquisa justifica-se por se propor a realizar uma categorização e sistematização do conhecimento produzido nesta área, por autores que são considerados relevantes por serem líderes ou vice-líderes de grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos do CNPq e por declararem assumir uma postura crítica a partir da PHC.

METODOLOGIA

O estudo configura-se como uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e analítica, por meio de metapesquisa. A metapesquisa é o processo de pesquisa sobre outras pesquisas e, no campo da Política Educacional, de acordo com Mainardes (2018, p. 315): "é uma estratégia relevante para a compreensão da situação da pesquisa no campo, ou seja, para realizar um diagnóstico acerca de como o conhecimento vem sendo produzido, bem como identificar as características, tendências, fragilidades e possíveis obstáculos para o avanço das pesquisas do campo."

Diante da pergunta norteadora da pesquisa: “como o fenômeno das queixas escolares tem sido pesquisado e discutido pelos diferentes líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, mapeados pela pesquisa de Asbahr e Oliveira (2021)?”, delimitaram-se os grupos que fariam parte da pesquisa. Dos 115 mapeados pelas autoras da referida pesquisa, foram selecionados 14 grupos que estavam inseridos em duas categorias, definidas pelas autoras da pesquisa anterior, e que reúnem grupos que estudam temas relacionados a queixas escolares, sendo elas “Formação do psiquismo em sua relação com processos de escolarização” e “Psicologia escolar e educacional”.

A partir dos 14 grupos, selecionaram-se 24 artigos produzidos pelos líderes e/ou vice-líderes dos grupos, sendo utilizados os seguintes critérios de inclusão: produção que configure-se como artigo científico, produzido nos últimos 10 anos por pelo menos um dos líderes ou vice-líderes que compõe os 14 grupos selecionados na etapa anterior, que discuta sobre queixa escolar e/ou temas relacionados (fracasso escolar, dificuldades de aprendizagem, atuação do psicólogo escolar e medicalização da educação) e que esteja publicado no CV lattes do líder ou vice-líder, sendo esta a plataforma de busca utilizada por nós.

Para analisar os 24 artigos selecionados, tendo em vista os propósitos da pesquisa, foi elaborada uma ficha de análise para facilitar a identificação dos seguintes aspectos: a) objetivo do artigo ao discutir sobre queixa escolar e/ou tema relacionado; b) concepção que o artigo traz sobre queixa escolar e/ou tema relacionado; c) utilização de conceitos da PHC para subsidiar as discussões; d) resultados e conclusões dos artigos e e) principais autores de referência utilizados pelos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Elaborou-se o Quadro 1 para apresentar os artigos selecionados, os quais foram numerados cronologicamente, sendo esta numeração utilizada ao longo do texto para fazer menção a cada artigo, de forma que facilite a comunicação e apresentação dos resultados.

Em seguida, a apresentação dos dados foi organizada a partir de cinco principais tópicos, com base no que foi analisado nos artigos: 1) concepção de psicologia adotada pelos artigos; 2) principais objetivos dos artigos ao discutir sobre queixa escolar e/ou temas relacionados; 3) como a teoria é utilizada pelos artigos, apresentando algumas discussões realizadas; 4) principais autores que aparecem como referência e 5) principais conclusões e contribuições dos artigos.

Quadro 1. Exposição dos artigos da amostra de pesquisa numerados de forma cronológica

Nº do artigo	Artigo
1	EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. (2010) Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e psicologia histórico-cultural.
2	FACCI, M. G. D. A Escola é Para Poucos? A Positividade da Escola no Desenvolvimento Psicológico dos Alunos em uma Visão Vygotskyana. (2010)
3	SOUZA, M. P. R. (2010). Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos.
4	LEITE, H. A.; TULESKI, S. C. (2011). Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. Psicologia Escolar e Educacional.
5	LESSA, P. V.; FACCI, M. G. D. (2011). A atuação do psicólogo no ensino público do estado do Paraná.
6	BARROCO, S. M. S.; SOUZA, M. P. R. (2012). Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a formação e atuação do psicólogo em contexto de Educação Inclusiva.
7	CHIUDI, C. S.; FACCI, M. G. D. (2013). O processo de avaliação psicológica no estado do Paraná.
8	YAMAMOTO, K. <i>et al.</i> (2013). Como atuam psicólogos na Educação pública paulista? Um estudo sobre suas práticas e concepções.
9	EIDT, N. M.; FRANCO, A.; TULESKI, S. C. (2014). Atenção não nasce pronta: o desenvolvimento

- da atenção voluntária como alternativa à medicalização.
- 10 FIRBIDA, F. B. G.; FACCI, M. G. D. (2014). A relação entre psicologia e educação na formação do psicólogo escolar e educacional.
 - 11 LEONARDO, N. S. T.; FACCI, M. G. D.; RIBEIRO, M. J. L. (2014). A compreensão dos professores sobre as dificuldades no processo de escolarização: análise com pressupostos Vigotskianos.
 - 12 LESSA, P. V.; FACCI, M. G. D. (2014). Psicologia escolar na atualidade: possibilidades e desafios para a intervenção.
 - 13 SILVA, M. A. S.; TULESKI, S. C. (2014). Dificuldades de aprendizagem em cena: o que o cinema e a psicologia histórico-cultural têm a dizer sobre a dislexia
 - 14 SOUZA, M. P. R. *et al.* (2014). Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras.
 - 15 FACCI, M. G. D.; SOUZA, M. P. R. (2015). O Processo de Avaliação-Intervenção Psicológica e a Apropriação do Conhecimento: uma Discussão com Pressupostos da Escola de Vigotski.
 - 16 FIRBIDA, F. B. G.; FACCI, M. G. D. (2015). A formação do psicólogo no estado do paraná para atuar na escola.
 - 17 ZIBETTI, M. L. T.; SOUZA, F. L. F.; QUEIROZ, K. J. M. (2015). Quando a escola recorre à Psicologia: mecanismos de produção, encaminhamento e atendimento à queixa na alfabetização.
 - 18 FACCI, M. G. D. *et al.* (2016). Formação do Psicólogo, no Estado do Paraná, para Atuar Junto às Queixas Escolares.
 - 19 MOURA, F. R.; FACCI, M. G. D. (2016). A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar.
 - 20 SOUZA, M. P. R. *et al.* (2016). Psicólogos em secretarias de educação paulistas: concepções e práticas.
 - 21 ZIBETTI, M. L. T.; PANSINI, F.; SOUZA, F. L. F. (2016). Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares?
 - 22 VIANA, A. J. P.; OLIVEIRA, A. D. (2017). Dislexia em crianças no âmbito educacional.
 - 23 AITA, E. B.; FACCI, M. G. D. (2018). Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e o processo de biologização e medicalização das queixas escolares.
 - 24 TULESKI, S. C. *et al.* (2019). Tem remédio para a educação? Considerações da psicologia histórico-cultural.

Fonte: autoria própria.

CONCEPÇÃO DE PSICOLOGIA ADOTADA PELOS ARTIGOS EM SUAS DISCUSSÕES

Todos os artigos, com exceção do representado pelo número 22 (Quadro 1), trazem uma concepção que se contrapõe à

Psicologia Escolar tradicional, posicionando-se contrários à patologização das dificuldades no processo de escolarização, à avaliação psicológica que pauta-se exclusivamente na psicometria para diagnosticar e medicar os alunos e à adaptação ao modelo de atuação que se baseia na ideologia neoliberal, responsabilizando individualmente alunos, professores e família pelo fracasso escolar, especialmente os das classes menos favorecidas, mantendo a divisão de classes sociais e a desigualdade de acesso ao conhecimento.

No artigo 22, a concepção de psicologia não é de contraposição à Psicologia Escolar tradicional ou de questionamento dos critérios diagnósticos descritos nos manuais de classificação de transtornos mentais – como DSM V e CID-10 –, mas sim abordam a importância da identificação precoce da dislexia (transtorno discutido no texto), abarcando ainda a necessidade de tratar a criança em sua totalidade e singularidade e de uma relação de troca entre família e escola.

PRINCIPAIS OBJETIVOS DOS ARTIGOS AO DISCUTIR SOBRE QUEIXA ESCOLAR E/OU TEMAS RELACIONADOS

Neste tópico, são organizadas quatro grandes categorias as quais representam eixos centrais de discussão dos artigos, definidos com base na identificação de quais seriam os objetivos principais de cada artigo ao discutir sobre queixas escolares e/ou temas relacionados. O Quadro 2 apresenta estes quatro eixos e os artigos que foram identificados com cada um desses objetivos centrais:

Quadro 2. Principais eixos de discussão dos artigos considerando seus objetivos centrais

Nº do artigo	Principais objetivos ao discutir o tema
<i>Eixo a. Mecanismos de produção da queixa escolar e encaminhamentos dados pela escola</i>	
Artigos 21, 17 e 11	Discutem sobre a perspectiva da escola acerca das queixas escolares e, conseqüentemente, o encaminhamento dado a elas, trazendo a percepção de profissionais de Psicologia e Pedagogia da rede pública.
Artigo 2	Discute sobre a importância da escola no desenvolvimento psicológico dos alunos, a partir da PHC.
<i>Eixo b. Atuação/intervenção do psicólogo escolar</i>	
Artigos 20, 14, 8 e 5	Discorrem sobre a atuação profissional de psicólogos que trabalham na rede pública de Educação.
Artigos 15 e 7	Discutem a respeito do processo de avaliação de crianças encaminhadas com queixas escolares, pautando-se na PHC para discutir sobre avaliação psicológica.
Artigo 3	Discorre sobre as políticas públicas em educação, apresentando possibilidades de a psicologia escolar atuar de forma crítica tendo em vista essas políticas e contribuindo com elas.
Artigo 12	Discute sobre possibilidades e desafios para a atuação do psicólogo escolar, considerando a história da relação entre Psicologia e Educação.
Artigo 19	Discute sobre a atuação do Psicólogo escolar no Ensino Superior frente ao fracasso escolar, apresentando possibilidades de intervenção pautadas na PHC.
<i>Eixo c. Formação do psicólogo para atuar na educação</i>	
Artigo 6	Discute sobre aspectos relevantes para a formação e atuação do psicólogo escolar direcionada para uma Educação Inclusiva, a partir da PHC.
Artigo 10	Com base na PHC, destaca a relevância da relação entre Psicologia e Educação como elemento necessário para a formação e atuação do psicólogo escolar.
Artigos 16 e 18	Discutem sobre a formação do psicólogo para atuar na educação, embasando-se na PHC para defesa de uma formação crítica em Psicologia Escolar.
<i>Eixo d. Biologização e medicalização da educação</i>	
Artigo 22	Discute sobre a dislexia destacando os impactos que esse transtorno traz para as crianças no âmbito educacional, ressaltando a importância da intervenção precoce.
Artigos 23, 1, 4, 9 e 24	Discutem sobre transtornos de aprendizagem, mais especificamente o TDAH, fundamentando-se na PHC para se contraporem à concepção hegemônica, biologizante, sobre o transtorno.
Artigo 13	Discute sobre a dislexia a partir de reflexões críticas sobre as relações de ensino-aprendizagem, pautando-se na PHC para se contrapor às explicações que culpam o aluno pelo seu fracasso escolar.

Fonte: autoria própria.

A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL NAS DISCUSSÕES REALIZADAS PELOS ARTIGOS

O tópico analisa os estudos discorrendo um panorama geral sobre o embasamento teórico utilizado no campo da PHC para fazer suas discussões. Cabe ressaltar que, apesar de a seleção dos artigos ter ocorrido a partir de grupos que declaravam utilizar a PHC como referencial teórico, não são todos os artigos que, de fato, se embasam nesta teoria para realizar suas discussões. Assim, o Quadro 3 apresenta os 18 artigos da amostra que utilizam conceitos da PHC e em que categoria esses conceitos se inserem, considerando que ao longo da pesquisa foram identificados quais os principais conceitos utilizados pelos artigos e organizados em três grandes categorias a partir do seu significado na PHC, sendo elas:

A. Atividade e sua estrutura - atividade; atividade guia, de estudo, de ensino, vital, espontânea, abstrata, consciente, de comunicação emocional direta, objeto manipulatória; necessidades e motivos; sentido e significado.

B. Desenvolvimento da consciência - psiquismo/consciência; hominização/humanização; estágios de desenvolvimento; zona de desenvolvimento próximo e real; periodização do desenvolvimento; pensamento teórico/abstrato; conceitos cotidianos e espontâneos; concreto pensado; homem concreto/homem abstrato; neoformação; complexo de animação; linguagem simbólica; brincadeira de faz de conta; linguagem egocêntrica.

C. Funções psicológicas - nível inter e intrapsicológico; funções psicológicas superiores e elementares; interiorização; signos; desenvolvimento afetivo-cognitivo; atenção voluntária; método instrumental.

Quadro 3. Artigos que utilizam conceitos da PHC em suas discussões e as respectivas categorias conceituais nas quais se inserem

Nº do artigo	Categorias dos conceitos utilizados
<i>Eixo a. Mecanismos de produção da queixa escolar e encaminhamentos dados pela escola</i>	
21	A, B
2	A, B, C
11	A, B, C
<i>Eixo b. Atuação/intervenção do psicólogo escolar</i>	
15	A, B, C
5	B, C
7	B, C
12	B, C
19	A, B, C
<i>Eixo c. Formação do Psicólogo(a) para atuar na educação</i>	
6	B, C
10	A, B, C
16	B, C
18	B, C
<i>Eixo d. Biologização e medicalização da educação</i>	
23	A, B, C
1	A, B, C
4	A, B, C
13	A, B, C
9	A, B, C
24	A, B, C

Fonte: autoria própria.

Considerando os artigos do Quadro 3, abaixo estão organizados, de forma geral, os principais temas em relação aos quais os conceitos da PHC são utilizados para embasar e subsidiar as discussões. Salientamos que a intenção deste artigo não é a de criticar os artigos que não fazem uso da PHC em suas

discussões, mas sim o de compreender como ela é utilizada pelos que nela se embasam, tendo em vista os diferentes objetivos que os artigos possuem.

A divisão nos quatro eixos apresentada no Item 2 foi mantida neste item para fins didáticos.

a. Mecanismos de produção da queixa escolar e encaminhamentos dados pela escola

Tendo em vista os objetivos específicos de cada artigo, e o objetivo comum que foi identificado e categorizado, compreende-se que os artigos utilizam os conceitos da PHC com a finalidade de explicitar aspectos relevantes do processo ensino aprendizagem, os quais podem ter relação com a produção do fracasso escolar e das queixas escolares. De forma geral, defendem a importância da prática pedagógica constituir-se como uma ação planejada e consciente, da utilização de mediadores adequados para promover desenvolvimento psicológico e do processo educativo atuar sobre o nível de desenvolvimento próximo das crianças, investindo em suas potencialidades e não apenas nas dificuldades.

b. Atuação/intervenção do psicólogo escolar

Os artigos que se pautam na PHC para falar sobre atuação e intervenção do Psicólogo Escolar discutem, no geral, formas alternativas de avaliação psicológica, defendendo que os métodos tradicionais baseados estritamente na utilização de testes de inteligência não estão verdadeiramente preocupados em auxiliar os alunos no processo ensino-aprendizagem e que o psicólogo durante o processo de avaliação deve observar aquilo que se encontra na zona de desenvolvimento próximo da criança, recorrendo à escola para buscar informações sobre aquilo que o aluno consegue ou não realizar. Ademais, discutem

também possibilidades de atuação que busquem garantir a apropriação dos conceitos científicos por todos os alunos, para que desenvolvam suas funções psicológicas superiores.

c. Formação do psicólogo para atuar na educação

Tendo em vista o objetivo de discutir aspectos relevantes para a formação dos psicólogos escolares, os autores buscam explicitar a importância de uma formação que seja crítica e, para tanto, se embasa na PHC. Assim, a partir de conceitos desta teoria, os autores dos artigos discutem sobre aspectos do desenvolvimento social do psiquismo humano, das funções psicológicas superiores, da importância do professor atuar incidindo na zona de desenvolvimento próximo dos alunos, assim como da avaliação psicológica também se ater ao que se encontra nesta zona, bem como aspectos relacionados ao processo ensino aprendizagem e a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, visando destacar aspectos relevantes para a formação do psicólogo escolar para que este atue nas escolas fundamentando-se em uma teoria crítica, que busque olhar além da aparência e mera descrição dos fenômenos escolares.

d. Biologização e medicalização da educação

Os artigos 23 ao 24 discutem sobre a biologização e medicalização das queixas escolares, contrapondo-se à compreensão dos transtornos de aprendizagem como fenômenos estritamente orgânicos e defendendo uma compreensão mais ampla e social acerca desses fenômenos a partir da Psicologia Histórico-Cultural, como defendendo a importância de atividades pedagógicas sistematizadas, orientadas para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. De forma mais específica, os

artigos que discutem sobre o TDAH discorrem sobre o desenvolvimento cultural da atenção voluntária e do controle voluntário do comportamento, por exemplo. No geral, os artigos explicitam o desenvolvimento cultural e social das funções psicológicas superiores e de habilidades como aprender a ler e a escrever, de forma a contrapor as expectativas sociais de que isso é desenvolvido de forma inata ou simples, com explicações pautadas na PHC que demonstram que são processos complexos, não lineares, e que necessitam de mediações sociais e pedagógicas específicas.

PRINCIPAIS BIBLIOGRAFIAS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL UTILIZADAS COMO BASE TEÓRICA

Para a seleção dos principais autores de referência, foram analisadas as referências bibliográficas de cada artigo, sendo identificados os autores da PHC. A partir disso, foi verificada a frequência com que esses autores se repetiam nos diferentes artigos, de forma que foi possível identificar, ao final, cinco autores como sendo as principais referências utilizadas para embasar as discussões: Lev Semionovitch Vigotski – citado em 18 artigos; Marilene Proença Rebello de Souza – citada em 17 artigos; Maria Helena de Souza Patto – citada em 16 artigos; Alexei Leontiev – citado em 15 artigos e Alexander Luria – citado em 14 artigos. Vale ressaltar que, na grande maioria dos casos, os autores apareciam como referência mais de uma vez nos artigos, por possuírem várias obras relevantes de sua autoria, além de participarem de produções conjuntas com outros autores, tais como livros e capítulos de livro. Entretanto, o presente trabalho destacar apenas em quantos artigos os autores aparecem, e não com que frequência são citados nos artigos.

Além da frequência com que apareciam nos artigos, também foi levado em consideração a relevância do autor para a

Psicologia Histórico-Cultural e para a Psicologia Escolar, ou seja, o fato de ter publicações clássicas para a área, as quais também aparecem com significativa frequência como referência. Tais publicações estão organizadas no Quadro 4 abaixo, com a respectiva quantidade de artigos nas quais aparece como referência.

Quadro 4. Principais obras de referência utilizadas pelos artigos

Obra(s) mais citada(s) de cada autor	Nº de artigos em que a obra é referência
a) Leontiev, A. (1978). O Desenvolvimento do Psiquismo.	a) 11
a) Patto, M. H. S. (1987). Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar.	a) 10
b) Patto, M. H. S. (1999). A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.	b) 9
a) Souza, M. P. R. (2002). Problemas de aprendizagem ou de escolarização? Repensando o cotidiano escolar à luz da perspectiva histórico-crítica	a) 7
a) Vigotski, L. S. (1995). Obras Escogidas III.	a) 11
b) Vigotski, L. S. (1996). Teoria e método em Psicologia.	b) 7
c) Vigotski, L. S. (2000). A construção do pensamento e da linguagem.	c) 11
a) Vigotski, L. S.; Luria, A. R. (1996) Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança	a) 10

Fonte: autoria própria.

Além desses que foram identificados como os principais, por serem os mais frequentes nos artigos e por possuírem relevantes produções próprias que também aparecem com frequência para embasar discussões, algumas outras obras aparecem de forma bastante frequente, tais como: Meira (2002); Tanamachi; Souza e Rocha

(2002); Meira e Facci (2007); Tanamachi e Meira (2003); Meira e Antunes (2003a); Meira e Antunes (2003b).

PRINCIPAIS CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES DOS ARTIGOS

A leitura dos artigos, bem como a elaboração das fichas de análise, possibilitou a percepção de que, no geral, os autores e autoras chegam a conclusões bastante semelhantes entre si, ou que se relacionam de alguma forma. Esta observação configura-se como um dado relevante de pesquisa, tendo em vista que demonstra que há comunicação e continuidade entre os temas estudados e os dados produzidos.

Apesar dos diferentes objetivos de cada um dos artigos, é possível identificar uma percepção geral nos trabalhos analisados de que a formação e a atuação do psicólogo escolar ainda são fortemente influenciadas por um viés clínico. Dessa forma, as queixas escolares são majoritariamente tratadas como problemas de âmbito individual, encaminhadas para Serviços de Psicologia, ou outros profissionais, que na maioria das vezes não realizam uma avaliação completa considerando o processo de escolarização da criança e outros aspectos escolares e sociais, mas sim uma avaliação ainda bastante pautada nos métodos tradicionais da psicometria. Dessa forma, exime-se da escola sua responsabilidade social de ensinar pois, se os alunos não estão aprendendo, então a escola não está ensinando de forma adequada. Assim, problemas de aprendizagem que deveriam ser superados de forma coletiva no âmbito pedagógico, são depositados em cima de um único indivíduo, seja ele a criança, o professor ou sua família, culpabilizados individualmente pelo fracasso escolar. Observa-se, também, um aumento no número de crianças sendo medicadas durante os anos de alfabetização. Tal fenômeno é decorrente de uma concepção naturalizante e biologizante do psiquismo

humano, de forma que diante de queixas escolares são realizados diagnósticos de distúrbios de aprendizagem, tais como o TDAH e a dislexia, como se fossem estritamente orgânicos.

Alguns artigos propõem explicações acerca da manutenção das práticas mais tradicionais pelos psicólogos que atuam na educação, tais como: demanda escolar ainda fortemente marcada pela solicitação de um atendimento individual e clínico; formações de graduação e pós inseridas numa dimensão clínica; fatores relacionados à estrutura dos serviços e das secretarias na atuação do psicólogo escolar, os quais impõem limites de atuação, e ainda políticas públicas influenciadas pela visão medicalizante.

A principal explicação, no entanto, que é a que aparece em grande parte dos artigos, diz respeito à estrutura da sociedade atual: uma sociedade capitalista dividida em classes sociais que não possuem igual acesso ao conhecimento, e guiada pela ideologia neoliberal, de forma que, portanto, os indivíduos são responsabilizados individualmente pelo seu fracasso ou sucesso escolar, desconsiderando a desigualdade de acesso ao conhecimento. Ademais, a competitividade, flexibilidade e adaptabilidade exigidas pelo capitalismo e suas políticas neoliberais propulsionam a medicalização excessiva de crianças “desatentas”, “inquieta” e com dificuldades de aprendizagem enquanto

uma prática social de controle, que busca enquadrar os indivíduos nas normas sociais da sociedade capitalista. Isso não contribui para o desenvolvimento pleno dos indivíduos, e não consegue responder às demandas da instituição escolar para os problemas de comportamento (AITA; FACCI, 2018, p. 132)

Além de realizarem estes principais apontamentos, dentre outros igualmente

relevantes, mas que, devido ao tempo e objetivos do trabalho não serão explicitados aqui, os artigos também realizam algumas proposições e possibilidades de como superá-los. O presente artigo discorre brevemente sobre aqueles que mais se destacam nas produções analisadas.

A organização coletiva aparece como essencial, destacando-se a importância do espaço escolar ser um espaço coletivo, e de serem pensadas coletivamente formas de intervenção para superação do fracasso escolar. Entretanto, tal como apontado em um dos artigos, desenvolver o espírito de coletividade pode ser um desafio bastante difícil tendo em vista que

Pensar no bem comum foge aos ditames do capital, que querem indivíduos competitivos, ensimesmados, lutando para sobreviver em uma sociedade que destaca, a todo instante, que temos que ser espertos, pensar individualmente, de forma a não contribuir para a transformação da realidade posta. (LESSA; FACCI, 2014, p. 126)

As políticas públicas também são foco de discussão, considerando a importância de que os psicólogos escolares tenham conhecimento a respeito delas, pois são essas políticas educacionais, sejam elas federais, municipais ou estaduais, que levarão, segundo Facci *et al.* (2016) à compreensão de muitas das práticas realizadas na escola. Além disso, a apropriação das dimensões presentes nas políticas públicas educacionais ora em vigência são fundamentais para uma atuação crítica em Psicologia escolar para que não seja realizada “uma leitura parcial e ingênua da escolarização e das instituições educativas” (SOUZA, 2010, p.143). Sendo assim, as discussões e atuações do psicólogo escolar numa perspectiva crítica devem alcançar o campo das políticas públicas, as

quais devem ser elaboradas no sentido de auxiliar a superação das dificuldades de escolarização e promover a apropriação do conhecimento (FACCI; LEONARDO; RIBEIRO, 2014). Ademais, elas não devem ser focadas apenas em segmentos do processo educacional, como a progressão continuada e a formação de professores desarticulada dos projetos pedagógicos e da cultura das instituições, mas sim direcionada para a melhoria das instituições escolares como um todo (ZIBETTI; SOUZA; QUEIRÓZ, 2010, p. 504).

O compromisso com a luta por uma escola democrática, que garanta a apropriação dos conhecimentos científicos por todos os alunos, promovendo assim o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, também aparece como um aspecto essencial a ser considerado na atuação do psicólogo escolar numa perspectiva crítica. Tendo em vista o processo de apropriação da experiência histórico-social que ocorre pelo aluno através do estudo, destaca-se o papel do professor enquanto mediador fundamental que deve organizar e sistematizar a atividade pedagógica, e atuar incidindo na zona de desenvolvimento proximal dos alunos. Neste sentido, o psicólogo escolar pode atuar intervindo na formação continuada de professores, de forma a instrumentalizá-los em relação ao processo de aprendizagem e desenvolvimento e seu papel de mediador, conforme Vigotski (2001 *apud* LESSA, FACCI, 2014). Também pode atuar auxiliando os professores na elaboração do Projeto Político-Pedagógico, tendo em vista que

O Projeto pode fortalecer o trabalho realizado na escola, contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades dos professores e equipe pedagógica, traçando objetivos para a educação que possibilitem a socialização dos conhecimentos científicos, conforme

destaca Saviani (2003). (LESSA; FACCI, 2014, p. 123)

Mais especificamente em relação à atuação perante às queixas escolares, defendem que o psicólogo escolar deve compreendê-la considerando que “o historicismo é a chave para compreender o psiquismo do homem” (SHUARE, 1990 *apud* LESSA; FACCI, 2011, p. 139). Assim, a formação e a atuação do psicólogo escolar devem proporcionar a superação de uma leitura aparente da realidade, de forma que as queixas escolares sejam vistas para além de suas aparências (BARROCO; SOUZA, 2012). Elas devem ser entendidas como síntese de múltiplas determinações e deve-se levar em consideração todo o contexto educacional para compreender sua produção. Também destacam que se deve considerar a produção das queixas em uma sociedade dividida em classes que não socializa o conhecimento de forma igualitária. Neste sentido, é importante que, ao realizar um processo de avaliação psicológica, sejam analisadas quais oportunidades o aluno teve para se apropriar dos conhecimentos científicos e se desenvolver psicologicamente (CHIODI; FACCI, 2013).

Ademais, acerca do processo de avaliação psicológica, ressalta-se a importância de o psicólogo estar atento ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores, a partir de uma perspectiva histórica, e de observar aquilo que está no desenvolvimento próximo da criança, utilizando a mediação enquanto principal recurso e considerando a análise do processo, e não somente o produto da avaliação.

Cabe ressaltar que, apesar de ainda haver forte manutenção das práticas individualizantes, alguns artigos identificaram que há também uma iniciativa de mudança em relação a isso. Percebe-se, de certa forma, que existe um processo de transição entre os psicólogos escolares, no sentido de

repensar a prática e de buscar novas alternativas e formas de atuação que superem o modelo tradicional pautado em uma concepção biologizante e nos moldes psicométricos. É um processo de transição marcado por contradições próprias à sociedade capitalista, a qual “produz alienação ao mesmo tempo em que incita os homens a buscarem a sua liberdade” (FACCI; FIRBIDA, 2014, p. 64). Desta forma, ocorre de os psicólogos escolares apresentarem, por exemplo, elementos de crítica acerca da compreensão das queixas escolares em alguns momentos, porém em outros não.

Aqui, cabe destacar um importante apontamento de Meira (2000 *apud* LESSA; FACCI, 2011, p. 137) ao destacar a necessidade de não se banalizar o conceito de crítica, propondo a análise de alguns elementos que considera imprescindíveis por serem constitutivos do pensamento crítico: “reflexão dialética, crítica do conhecimento, denúncia da degradação humana e a possibilidade de ser utilizado como um instrumento de transformação social.”. Ainda, alguns elementos que, de acordo com Meira (1997 *apud* LESSA; FACCI, 2011, p. 138) podem ser observados na prática do psicólogo escolar e são indicativos do pensamento crítico condizente à concepção de base marxista: “como o psicólogo compreende o fracasso escolar? Quais as áreas de intervenção escolhidas? Qual o modelo de atuação no qual o trabalho se assenta? Como são utilizados os processos de avaliação das queixas escolares? Quais os vínculos que o profissional estabelece com a comunidade escolar?”

Tendo em vista as discussões apresentadas neste tópico, vale salientar que é apenas uma síntese das principais conclusões e contribuições dos artigos, com objetivo de sistematização, tendo em vista que cada um deles traz de forma muito mais rica e completa outros apontamentos, críticas e reflexões acerca das queixas

escolares, do fracasso escolar e da formação e atuação do psicólogo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 24 artigos lidos, 18 deles fazem uso da PHC, alguns de forma mais aprofundada e outros um pouco menos, mas todos utilizando-se da teoria para embasar suas críticas e propor novas formas de olhar para os fenômenos escolares. Em um panorama geral, é possível avaliar que esta teoria é utilizada com o objetivo de embasar as discussões trazidas pelos artigos de forma que, além de adotarem um posicionamento contrário às concepções hegemônicas que tratam o fracasso e queixa escolares como questões individuais e biológicas, buscam fornecer explicações críticas com base na PHC e na sua concepção de ser humano e seu desenvolvimento.

Tal como afirmam Lessa e Facci (2011, p. 135)

Consideramos que os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural podem ajudar na superação de uma visão tradicional que, muitas vezes, dirige a prática dos psicólogos, influenciados por uma visão calcada no ideário liberal. Ao considerar o homem como um sujeito histórico, que produz e é produzido pelas condições materiais, essa vertente da Psicologia pode ser uma grande aliada na defesa da compreensão da formação humana no processo educativo.

Considerando o exposto, acredita-se que seja essencial dar continuidade aos estudos e pesquisas embasados pela PHC, devido à significativa contribuição que ela pode oferecer para o rompimento com as práticas hegemônicas e não críticas em Psicologia Escolar.

Cabe destacar, também, a compreensão atual que se tem da escola e do

seu papel na sociedade, tendo em vista que a prática dos psicólogos e dos profissionais da educação são, em grande medida, embasados em tais compreensões. Apesar de este aspecto não ter sido um dos focos observados e analisados ao longo do presente estudo, considera-se relevante, ao menos, pontuar brevemente sobre isto, tendo em vista que a compreensão sobre as queixas escolares e os demais fenômenos analisados mantém relação com isto.

De acordo com Pasqualini e Mazzeu (2008), há uma contradição estabelecida pela sociedade capitalista a qual exige a difusão do saber devido ao desenvolvimento constante das forças produtivas, porém, ao mesmo tempo, “impede que essa difusão se universalize, devido ao interesse em perpetuar uma organização social baseada na exploração de uma classe por outra” (p. 83). Desta forma, segundo estas autoras, a ideologia neoliberal, que trabalha a favor da organização capitalista, produz e defende concepções de educação que, *aparentemente* estão de acordo com a universalização da escola pública; entretanto, na realidade, possuem como objetivo o seu esvaziamento e descrédito de sua função, de forma a garantir os interesses das classes dominantes.

Neste sentido, compreende-se que a escola, atualmente, sofre um “desvio de função”, mascarado de interesses da ideologia neoliberal os quais parecem, sob olhares desatentos, serem de interesse de toda a população. Como exemplo podem ser citadas algumas políticas pedagógicas neoliberais, tais como a metodologia do “aprender a aprender”, que tira a centralidade do professor da sua função de ensinar defendendo a centralidade do aluno para aprender, e a aprendizagem por competências, que visa garantir o desenvolvimento de competências alinhadas com o mercado de trabalho e a empregabilidade. Masschelein e Simons (2018) discorrem sobre estas questões e

várias outras relacionadas a escola, ao seu verdadeiro significado e às suas funções reais, em contraponto àquilo que é preconizado pela ideologia neoliberal. De acordo com os autores

Certamente, notamos que os ataques sobre a escola hoje se manifestam como apelos atraentes para maximizar os ganhos de aprendizagem e otimizar o bem-estar para todos. Mas, por trás – ou por baixo – deste apelo se esconde uma estratégia de destruição e uma negação ou neutralização do ideal escolar, que reduz a escola a uma instituição prestadora de serviço para o avanço da aprendizagem e, portanto, para satisfazer as necessidades individuais de aprendizagem e aperfeiçoar resultados individuais de aprendizagem. [...] Nesse contexto, a aprendizagem aparece como uma das mais valiosas forças de produção, uma força que permite a constante produção de novas competências e forma a máquina para acumular capital humano. (MASSCHELEIN; SIMON, 2018, p. 83)

Por fim, considera-se importante reconhecer alguns limites do trabalho, tendo em vista que, por conta do período de tempo em que foi desenvolvido, foi possível realizar apenas uma descrição e análise inicial dos dados encontrados, com objetivo de mapear e sistematizar as informações. Ademais, vale salientar também os recortes do trabalho, tendo em vista que o foco esteve voltado para as produções que se configuram como artigos, e todas produzidas por pelo menos um autor que está inserido em grupos cadastrados no diretório de grupos do CNPq que declaram utilizar a PHC como referencial teórico.

Ainda assim, considera-se que o objetivo foi atingido, e desta forma fica o desejo que este trabalho possa auxiliar

demais investigadores, e interessados no tema, a ter um panorama geral sobre como as queixas escolares e temas relacionados vêm sendo estudados no Brasil, especialmente a partir da PHC.

REFERÊNCIAS

- AITA, E. B. ; FACCI, M. G. D. . Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade E O Processo De Biologização E Medicalização Das Queixas Escolares. *Eureka*, v. 15, p. 121-135, 2018.
- ASBAHR, F. da S. F.; OLIVEIRA, M. L. S. de A. M. Inventário dos grupos brasileiros de pesquisa na teoria histórico-cultural a partir do Diretório de Grupos do CNPq. *Obutchénie. Revista De Didática E Psicologia Pedagógica* , v.5(2), p. 566-587, 2021.
- BARROCO, S. M. S.; SOUZA, M. P. R. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a formação e atuação do psicólogo em contexto de Educação Inclusiva. *Psicologia USP* (Impresso), v. 23, p. 111-132, 2012.
- CHIODI, C. S.; FACCI, M. G. D. . O Processo De Avaliação Psicológica No Estado Do Paraná. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 25, p. 127-144, 2013.
- E. R. TANAMACHI; SOUZA, M. P. R.; M. ROCHA. *Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos*. 2002.
- EIDT, N. M.; FRANCO, A.; TULESKI, S. C. . Atenção Não Nasce Pronta: O Desenvolvimento Da Atenção Voluntária Como Alternativa À Medicalização. *Nuances*, v. 25, p. 79-96, 2014.
- EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. . Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e psicologia histórico-cultural. *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 40, p. 121-146, 2010.
- FACCI, M. G. D. A Escola é Para Poucos? A Positividade da Escola no Desenvolvimento Psicológico dos Alunos em uma Visão Vygotskyana. *Revista Psicologia Política* (Impresso), v. 10, p. 315-328, 2010
- FACCI, M. G. D.; LEONARDO, N. S. T.; RIBEIRO, M. J. L. A Compreensão Dos Professores Sobre As Dificuldades No Processo De Escolarização: Análise Com Pressupostos Vigotskianos. *Cadernos de Pesquisa*, v. 21, p. 1-17, 2014.
- FACCI, M. G. D. ; SOUZA, M. P. R. . O Processo de Avaliação-Intervenção Psicológica e a Apropriação do Conhecimento: uma Discussão com Pressupostos da Escola de Vigotski.. *Revista Psicologia Política* (Impresso), v. 4, p. 385-403, 2015.
- FACCI, M. G. D.; LIMA, E. da C.; FIRBIDA, F.B. G.; BARROCO, M. B. S.; LEAL, Z. F. de R. G. DE LESSA, P. V. . Formação do Psicólogo, no Estado do Paraná, para Atuar Junto às Queixas Escolares. *Interação em Psicologia* (Online), v. 19, p. 173-185, 2016.
- FIRBIDA, F. B. G. ; FACCI, M. G. D. . A relação entre psicologia e educação na formação do psicólogo escolar e educacional. *Ensino em Re-vista* (UFU. Impresso), v. 21, p. 51-68, 2014
- FIRBIDA, F. B. G. ; FACCI, M. G. D. . A Formação Do Psicólogo No Estado Do Paraná Para Atuar Na Escola. *Psicologia Escolar e Educacional* (Impresso), v. 19, p. 173-184, 2015.
- LEITE, H. A.; TULESKI, S. C. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. *Psicologia Escolar e Educacional* (Impresso), v. 15, p. 111-119, 2011.
- LESSA, P. V. ; FACCI, M. G. D. . A Atuação Do Psicólogo No Ensino Público Do Estado Do Paraná. *Psicologia Escolar e Educacional* (Impresso), v. 15, p. 131-142, 2011.

LESSA, P. V. ; FACCI, M. G. D. . Psicologia Escolar Na Atualidade: Possibilidades E Desafios Para A Intervenção. *Terra e Cultura*, v. 30, p. 117-129, 2014.

MAINARDES, Jefferson (org.) Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. Curitiba: *Educar em Revista*. V. 34, n. 72, p. 303 – 319, 2021.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/er/a/L4GSjqQfPYz4whXWwHYmYgv/?format=pdf&lang=pt>> .

Acesso em: 21 fev. 2022.

MARTINS, L. M. Introdução aos fundamentos epistemológicos da Psicologia Sócio-Histórica. In: ____ . (Org.). *Sociedade, educação e subjetividade: reflexões temáticas à luz da Psicologia Sócio-Histórica*. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, v. , p. 33-60.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Trad. Cristina Antunes. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MEIRA, E. M.; FACCI, M. G. D; (Orgs.). *Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação*. 2007.

MEIRA, M. E. E.; TANAMACHI, E. R. A Atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em psicologia e educação. In: MACHADO, A. M. et al. *Psicologia escolar: práticas críticas*. 2013.

MEIRA, M. E. M. & ANTUNES, M. A. M. (2003a). *Psicologia escolar: teorias críticas*

MEIRA, M. E. E. & ANTUNES, M. A. M. (2003b). *Psicologia Escolar: práticas Críticas*

MEIRA, M. E. M. (2002). Psicologia Escolar: pensamento crítico e práticas profissionais. In: E. R. Tanamachi, M. P. R. Souza & M. Rocha (Orgs.), *Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos*.

MOURA, F. R. DE; FACCI, M. G. D. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, p. 503-514, 2016.

PASQUALINI, J. C.; MAZZEU, L. T. B. Em defesa da escola: uma análise histórico-crítica da educação escolar. *Educação em Revista*. Marília, v. 9, n. 1, p. 77-92, jan-jun, 2008.

PATTO, M. H. de S. (Org). A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. In: ____ . *Introdução à Psicologia Escolar*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, p. 257-280.

_____. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

SILVA, M. A. S.; TULESKI, S. C. Dificuldades De Aprendizagem Em Cena: O Que O Cinema E A Psicologia Histórico-cultural Têm A Dizer Sobre A Dislexia. *Interfaces da Educação*, v. 5, p. 177-199, 2014.

SOUZA, M. P. R. de. A queixa escolar e a formação do psicólogo. São Paulo, 1996. 462 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1996.

SOUZA, B. de P. (Org). Orientação à queixa escolar. *São Paulo: Casa do Psicólogo*, 2007.

SOUZA, M. P. R.. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. *Em Aberto*, v. 23, p. 129-149, 2010.

SOUZA, M. P. R. et. al. Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras. *Psicologia da Educação (Impresso)*, v. 38, p. 123-138, 2014.

SOUZA, M. P. R.; SILVA, S. M.; YAMAMOTO, K. *Atuação do psicólogo na educação básica:*

concepções, práticas e desafios. Uberlândia: EDUFU, 2014.

SOUZA, M. P. R. *et al.* Psicólogos em secretarias de educação paulistas: concepções e práticas. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, p. 601-610, 2016.

SOUZA, B. de P. Orientação à queixa escolar: considerando a dimensão social. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 312-319, jun. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 maio 2019.

TULESKI, S. C. *et al.* Tem Remédio Para A Educação? Considerações Da Psicologia Histórico-cultural. *Práxis Educacional* (ONLINE), v. 15, p. 154-177, 2019. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5863>>. Acesso em: 10 out 2019.

VIANA, A. J. P. ; OLIVEIRA, A. D. DE. Dislexia Em Crianças No Âmbito Educacional. *Revista Educação em Foco*, v. 5, p. 2, 2017

YAMAMOTO, K. *et al.* Como atuam psicólogos na Educação pública paulista? Um estudo sobre suas práticas e concepções. *Psicologia: Ciência e Profissão* (Impresso), v. 33, p. 794-807, 2013.

ZIBETTI, M. L. T.; PANSINI, F.; SOUZA, F. L. F. DE. Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares?. *Psicologia Escolar e Educacional* (Impresso), v. 16, p. 237-246, 2012

ZIBETTI, M. L. T.; SOUZA, F. L. F. ; QUEIROZ, K. J. M. Quando a escola recorre à Psicologia: mecanismos de produção, encaminhamento e atendimento à queixa na alfabetização. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* (Online), v. 10, p. 490-506, 2010. Disponível em: <

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812010000200013 > Acesso em: 10 out. 2019.